

# De 20 anos, uma revista da Revista

Henrique Manuel Guimarães

*O tempo presente e o tempo passado  
estão ambos talvez presentes no tempo futuro,  
e o tempo futuro contido no tempo passado*

T. S. Eliot, *Quatro quartetos*

*Educação e Matemática* é uma revista de professores. Sendo de professores, a revista distingue-se por isso, e é, por isso, aquilo que é. É dos professores, é feita por professores e é feita para os professores. De Matemática, importa acrescentar. E enquanto professores, a Matemática distingue-nos e, em alguma medida, também faz que sejamos o professor que cada um de nós é.

A *Educação e Matemática* é uma revista que está de parabéns. Não apenas pelos 20 anos que faz, mas sobretudo pelo que tem feito nestes vinte anos.

O que hoje a *Educação e Matemática* é começou a tomar corpo com o “esforço de uns quantos que arregaçaram as mangas e puseram mãos à obra”, mas desenvolveu-se e consolidou-se, ao longo das duas décadas que já passaram, graças à colaboração de muitos dos seus leitores. É assim inteiramente verdade que sem o interesse e a voz dos que escrevem na revista, muitas vezes respondendo a solicitações da redacção mas também por iniciativa própria, ela não apenas não seria aquilo que é, como não teria sequer sobrevivido. Com autenticidade e vitalidade, pelo menos. É todavia igualmente verdade que hoje a *Educação e Matemática* é aquilo que é, por ter contado com a entrega, trabalho e persistência das pessoas que foram integrando a redacção e em muitos casos aí permaneceram durante muitos anos.

Por isso, estão também de parabéns todos que fazem a *Educação e Matemática*, todos os que, em cada edição, têm vindo a fazer cada revista. Desde Janeiro de 1987 não falhou um ano, não falhou uma vez. Noventa vezes. Noventa e uma, com esta.

O número dos seus 20 anos apresenta-se como uma revista da *Revista* e, para começar, não podia deixar de dar lugar à redacção actual que, com esse mote, faz a abertura, num texto que recapitula uma animada reunião de balanço do trabalho editorial no percurso da *Educação e Matemática*. A redacção, de viva voz, abre-se aí aos leitores, dando conta de alguns dos aspectos mais conseguidos nesse trabalho, de preocupações e problemas que persistem, de algumas ideias a desenvolver. Depois, o número desdobra-se por quase cem páginas, em textos de origem e natureza muito diversa, em artigos e em muitas das suas habituais secções, várias delas especialmente concebidas para este número de comemoração. As muitas e variadas contribuições que o compõem propõem *Leituras e olhares* sobre a própria revista, trazem contributos *Da e para a história da EeM*, traçam retratos do *Presente* e esboços para o *Futuro*, sem esquecer temas de actualidade e de sempre: a Matemática, a formação dos professores de Matemática.

Os primeiros textos apresentam-nos visões retrospectivas de como têm sido tratados, nas páginas da *Educação e Matemática*, questões associativas e alguns dos temas que aí têm merecido muita atenção: a Geometria, a Tecnologia no ensino da Matemática, o Professor. Ainda sobre o professor, para além da já mencionada questão da sua formação matemática, trouxemos *Para este número seleccionámos* um texto de Bertrand Russel em que vale a pena demorar e a que vale a pena voltar. *As funções de um professor* é um magnífico texto em que nos é lembrado o sentido nobre da profissão do professor, que “o sentimento de independência intelectual é essencial ao preenchimento adequado” das suas funções e que ao professor cabe, “fundamentalmente, incutir no processo de formação da opinião pública todo o conhecimento e toda a racionalidade de que for capaz”.

Em diferentes espaços deste número, conta-se também um pouco da história da *Educação e Matemática* e fala-se da revista e das suas pessoas de ontem e de hoje, com memórias e pontos de vista, opiniões e ideias, números e aspectos curiosos. Outros olhares portanto sobre a revista e para a revista, olhares em que também incluímos *Vistas de fora*, de fora da educação, do ensino da Matemática e da Matemática. Há ainda uma referência a outras *Revistas de e para professores*.

Este número da *Educação e Matemática* não é senão outra revista mas, desta vez, uma revista que se celebra e comemora, que se lembra e recorda, mas que também pretende (re)ler e (re)avivar temas, problemas e questões que interessam ao professor de Matemática e ao seu trabalho, procurando outras aberturas e caminhos para mais compreensão.

Nestes tempos que ainda são sombrios — e ninguém sabe por quanto tempo ainda — importa reafirmar, voltando ao texto de Bertrand Russel, que “o professor só pode realizar o seu trabalho adequadamente, se se sentir dirigido por um impulso criador interno e se não estiver dominado e acorrentado por uma autoridade exterior” e que, por isso, o professor precisa de tempo e de “muito maior liberdade” na sua na profissão, de “mais oportunidades de autodeterminação, mais independência face à interferência dos burocratas e dos fanáticos”.

Se importa valorizar as revistas como a “memória colectiva” que são e, igualmente, como uma forma valiosa de “disseminação do conhecimento” que também são, será igualmente importante encará-las como a “parte mais visível da *universidade invisível*” (ver J. Kilpatrick, nesta revista, p. 66) constituída pelo conjunto dos seus leitores que comunicam entre si, influenciando-se mutuamente no que pensam e fazem, com um papel de relevo no desenvolvimento da área em que se inserem.

Ficam aqui os votos de que *Educação e Matemática* se cumpra sempre nesse papel, que progrida na sua organização e na qualidade do que publica e na forma como o faz, que seja assim sempre um valioso contributo dos professores e para os professores de Matemática.

Henrique Manuel Guimarães, Universidade de Lisboa